

**FÓRUM** ENSINO · PESQUISA  
EXTENSÃO · GESTÃO  
**FEPEG**  
UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS  
Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:  
Unimontes  
Universidade Estadual de Marília Darcy  
APOIO:  
FAPEMIG  
FADENOR

**24 a 27**  
**setembro**  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro  
www.fepeg.unimontes.br

## **APREENSÕES SOBRE O SERVIÇO SOCIAL E AS BASES SÓCIO-HISTÓRICAS DE SUA CONSTITUIÇÃO NO BRASIL**

Autor(es): Iara Soares, Geusiani Pereira Silva e Nascimento

Definir o que é o serviço social não é uma tarefa tão simples como aparenta ser. Além das questões sócio-históricas responsáveis pela construção de várias perspectivas teóricas e analíticas a esse respeito, sabe-se que uma única definição teórica e/ou conceitual não consegue abarcar as particularidades e a dimensão sócio-política dessa profissão que se institucionaliza no Brasil desde a década de 1940. Nessa direção, este trabalho apresenta teses de autores como Montañó (2007) que indica a existência de uma perspectiva endógena e outra histórico-crítica sobre a emergência do Serviço Social. O objetivo desse estudo, que se sustenta em pesquisas bibliográficas e em debates, reflexões e análises realizadas em sala de aula, é socializar argumentos que corroboram para uma qualificada formação profissional de assistentes sociais. Identificou-se, ao longo desse estudo que os fundamentos do Serviço Social têm notória influência religiosa e de interesses liberais desde a sua constituição. Mesmo assim são complexas, quando não bastante criticadas, as análises sobre os fundamentos dessa profissão que abarcam aspectos ditos evolutivos e/ou dissociados dos processos socioeconômicos constituídos na e pela sociedade capitalista. A Igreja Católica brasileira, apoiada pelo Poder Estatal, cria as bases favoráveis à criação do Curso de Serviço Social desde 1936. Desde então, os assistentes sociais formados têm em vários espaços sócio ocupacionais, como os programas e serviços viabilizados por projetos e políticas sociais, oportunidades de trabalho assalariado, mesmo que subjugado às condições e limites institucionais politicamente construídos. Dentre os resultados obtidos com esse estudo bibliográfico destaca-se o entendimento de que o ranço conservador da profissão é questionado desde o chamado Movimento de Reconceituação enquanto marco de transição do Serviço Social tradicional para o Serviço Social Crítico (IAMAMOTO, 2007; NETTO, 2009).